

CAMINHANDO

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Nº 0

DEZEMBRO DE 1986

A Palavra do Irmão - Bispo

D. ADRIANO, bispo diocesano

Evidentemente todas as dioceses da Igreja se identificam no fato de serem a Igreja una, santa, católica e apostólica. Ou segundo a síntese de São Paulo: «Há um só Corpo e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação a que vocês foram chamados; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; há um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos» — (Ef. 4,4-6). «Para nós existe um só Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem nós somos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós somos» (1 Cor. 8,6).

1. OS FUNDAMENTOS COMUNS

Todas as dioceses da Igreja têm assim laços comuns, fundamentos comuns que as identificam como unidades de Igreja espalhada pelo mundo inteiro. Quais são estes fundamentos, estas notas comuns a todas as dioceses? Resumidamente, podemos dizer que são as seguintes:

a) a mesma fé: todas as dioceses aceitam o mesmo depósito da fé, sem qualquer restrição ou diminuição. O que acreditamos em Nova Iguaçu é o que se acredita no Recife, em Brasília, em Bom Jesus da Lapa, em Afogados da Ingazeira ou em qualquer diocese fora do Brasil. Cremos no Deus uno e trino; cremos em Jesus Cristo Deus e Homem, único salvador da humanidade; cremos na Igreja una, santa, católica e apostólica. Cremos na vida eterna. Cremos na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. Podemos passar uma a uma todas as verdades de nossa fé: em toda a parte, no mundo inteiro, a Igreja acredita nas mesmas verdades e procura viver segundo a fé.

b) a mesma moral: embora se possa admitir discussão quanto a certos aspectos particulares, é inegável que todas as dioceses da Igreja aceitam e praticam uma só e mesma moral que se baseia na tradição bíblica e na doutrina do magistério. Com isto não se nega o fato de que, diante de problemas novos, a Igreja tateie no escuro durante algum tempo até encontrar a resposta clara. Pode ser mesmo que em certos momentos a Igreja não ache nenhuma solução satisfatória.

c) a mesma Liturgia: sabemos que existem diferenças litúrgicas, não só entre o Oriente e o Ocidente, também na própria Igreja Latina. Mas nos elementos essenciais, que se baseiam na Fé, a Liturgia da Igreja tem uma unidade fundamental que se encontra, de um ou de outro modo, presente em todas as liturgias particulares.

d) a unidade com Pedro: na decisão de Jesus, Pedro é o sinal da unidade da Igreja visível. De modo que é em Pedro que encontramos a pessoa de referência no que toca à unidade da Igreja. Daí a palavra de Santo Agostinho: «Onde está Pedro, está a Igreja». Ou: «Roma falou, a questão terminou». A fidelidade a Pedro é um sinal comum de todas as Igrejas particulares, mesmo que em determinadas situações, haja conflitos e tensões. Serão tensões e conflitos que partem da fé e por isto nunca chegarão à ruptura e à separação. Também não devemos esquecer que no correr da História a Igreja de Roma, que é

a Igreja de Pedro-Papa, tem assumido atitudes de centralização maior ou menor que, em si mesmas, não têm nada que ver com a estrutura mas com o comportamento histórico da Igreja. Sabemos assim que o Vaticano II procurou corrigir alguns exageros da centralização iniciada no Concílio de Trento.

e) a consciência de ser Igreja: com maior ou menor clareza, em determinados momentos com mais segurança, as Igrejas particulares sentem-se todas não como parte da Igreja Católica, mas como a própria Igreja Católica presente e realizada na Igreja particular. As Igrejas particulares sentem-se profundamente ligadas entre si e têm consciência clara de que formam a Igreja universal na qual Pedro-Papa é o sinal da unidade visível e a pessoa de referência para a Igreja peregrina. A fecundidade espiritual e apostólica de uma Igreja particular está em função do grau de consciência da unidade que nela existe. Com outras palavras: quanto mais integrada for uma diocese no mistério da Igreja, tanto mais fecunda será em frutos de santidade e de apostolado.

2. AS NOSSAS DIFERENÇAS

Todas as dioceses da Igreja são diferentes. Lembro de novo o texto de São Paulo citado na introdução (Ef. 4,4-6) que continua assim: «Mas a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo» (Ef. 4,7). Em Rom 3,4-8 ensina Paulo: «Assim como num só corpo temos muitos membros — e os membros não têm a mesma função —, de modo análogo, nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros. Tendo, porém, dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada, aquele que tem o dom da profecia, que o exerça segundo a proporção da nossa fé; aquele que tem o dom do serviço, o exerça servindo; quem o do ensino, ensinando; quem o da exortação, exortando. Aquele que distribui seus bens, que o faça com simplicidade; aquele que preside, com diligência; aquele que exerce misericórdia, com alegria». Novamente em Ef. 4,11-13: «É Ele (Jesus) que concedeu a uns ser apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a outros pastores e mestres, para aperfeiçoar os santos em vista do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, o estado de Homem Perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo».

a) as diferenças são legítimas: já que as

diferenças se inscrevem no plano de amor de Deus, são dons de Deus, para o bem da Igreja, é necessário admitir que são legítimas e mesmo indispensáveis à economia da salvação. Assim como somos, cada um de nós, somos membros da Igreja. O que vale coletivamente de muitos cristãos, vale da comunidade santa que formam. De acordo com o tempo, o lugar, a tradição, os carismas pessoais, as comunidades de Igreja — desde as pequenas, como são as comunidades eclesiais de base, através das paróquias e das regiões pastorais até a diocese — têm também seus carismas particulares, suas preferências, seus desafios, suas responsabilidades, seu estilo e, assim, sua identidade própria.

(continua na página 3)

CAMINHANDO Sinal de Esperança

Estamos «Caminhando». O jornal diocesano nasceu! Depois de encontros e mais encontros com o Conselho Presbiteral e uma equipe de voluntários, chegamos à conclusão de que «a hora do parto» chegou. O jornal diocesano pretende ser o jornal do povo da diocese, o «nosso» jornal. Todo mundo com voz e vez. Cada um com direito de se expressar. Canal efetivo de comunicação, para que todos possam participar da caminhada, conhecer melhor a diocese, com suas regiões, paróquias, movimentos e comissões. Saber o que está acontecendo em nossa Igreja, participar das esperanças e angústias do povo sofrido, mas forte, na Baixada e no Brasil de hoje. Como a Igreja de Nova Iguaçu pode e deve se tornar cada vez mais anunciadora do Reino de Deus e denunciadora do Reino da Morte. «Caminhando» quer ser um sinal de esperança, de participação, de crescimento a partir do evangelho e da vida do povo. Trocar experiências, saber que tem muita gente boa que quer trabalhar, lutar, unir suas forças. Escutar a voz do bispo e a voz do povo. Todos no mesmo esforço para fazer da Igreja de Nova Iguaçu um sinal visível de fraternidade e de paz. É a pretensão do jornal diocesano. «Caminhando» é que se faz o caminho.

O número 0 (zero) é uma amostra do que será o jornal. Cada leitor vai poder reagir, opinar, responder ao questionário incluído neste exemplar e assim participar da expectativa do povo. Não estamos criando uma coisa sem sentido, à toa. O jornal responde a uma necessidade esperada por muitos. Que todos os pequenos sinais de esperança — como também o nascimento do jornal — possam, juntos, ajudar a realização da grande e única esperança de vida plena para todos: Deus-Conosco, Emanuel, que vamos celebrar no Natal.

Natal na Baixada

DEUS NASCE NA PERIFERIA DO MUNDO.
«Eu vi a aflição de meu povo... Eu ouvi os clamores de meu povo...» Hoje Deus se faz homem, Emanuel, Deus conosco. Deus entra na comunidade de seu povo, comunga na luta, no sofrimento, na esperança de seu povo. Ele faz sua a aflição de todos os aflitos, seus os clamores de todos os flagelados da terra.

Nasce na periferia do mundo: numa terra pequena, desprezada, invadida, na periferia da cidade: no meio dos que não têm lugar; na periferia da sociedade: no meio dos «sem terra», dos «sem casa para morar», dos que se ajeitam como podem. Opção radical de Deus, retirante no meio dos retirantes, marginalizado no meio dos marginalizados.

«Isto será para vós o sinal: achareis um recém-nascido envolto em panos e posto numa manjedoura». Sinal de um Deus que escandaliza e derruba as grandezas e os poderes da terra.

Ele denuncia os falsos deuses do poder de opressão, da ganância, da exploração, da injustiça, do egoísmo, do ódio, nos altares onde sempre são sacrificados os irmãos. Ele derruba as forças do mal que erguem o inferno dos assassinatos de Abel por Caim, dos cemitérios das crianças assassinadas pela fome, no contínuo massacre dos inocentes, dos rostos desfigurados de tantos homens, mulheres, jovens, anciãos, negros, índios, operários, do-

COMISSÕES DIOCESANAS

A Diocese de Nova Iguaçu tem buscado uma maior participação do leigo na vida da Igreja. Não só como expressão viva de nossa fé, mas também para vivenciar a verdadeira Igreja-Povo de Deus. Igreja que opta pelos pobres e é um espaço aberto a ação do Espírito Santo, na luta pela sobrevivência na Baixada Fluminense. Por isso, organiza seu trabalho pastoral a partir de equipes, denominadas Comissões Diocesanas

As Comissões possuem regimentos específicos, que procuram orientar a caminhada, dentro de uma linha de atuação comum à toda a Diocese. Atualmente existem nove Comissões, compostas por, uma média, de 15 membros, cada uma. Entre esses membros há os que, obedecendo ao regimento, assumem as funções de Coordenador, Vice, Secretário e Tesoureiro. Os membros das Comissões são eleitos por um período de 3 anos, em eleições que acontecem sempre um pouco antes das eleições diocesanas.

AS COMISSÕES E SEUS COORDENADORES

- Comissão Diocesana de Catequese — Maria de Fátima F. Gomes (Paroquial, Crisma, Escolar, Cursilhos).
- Comissão Diocesana de Circulo Bíblico: Maria Antonia (Toninha).
- Comissão Diocesana de Família — Luís Alves (Lula).
- Comissão Diocesana de Juventude — Maria Margarida Santos.
- Comissão Diocesana de Liturgia — Pe. Edmilson S. Figueiredo.
- Comissão Diocesana de Vocações, Missões e Ministérios — Ir. Ana Clara Corino.
- Comissão Diocesana de Justiça e Paz — Sada Baroud David.
- Comissão Diocesana de Pastoral Operária — Samuel Teixeira do Nascimento.
- Comissão Diocesana de Pastoral da Terra (a ser eleito).

Existem ainda equipes que, embora atuando a nível diocesano, não são reconhecidas como Comissões: ● Equipe Diocesana de Clube de Mães. ● Equipe Diocesana de Crisma. ● Equipe Diocesana de Comunicação.

UMA ASSEMBLEIA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

As Comissões procuram desenvolver suas atividades através de programas previamente elaborados. Tenta-se, com isso, proporcionar um trabalho conjunto. Tenta-se evitar a coincidência de datas, isto é, dois ou mais eventos marcados para o mesmo dia, por comissões diferentes.

Pensando nisso é que se marcou uma Assembleia Geral das Comissões, para o dia 13 de dezembro, das 8 às 16 horas, no Seminário Diocesano Paulo VI. Neste encontro todas as Comissões deverão relatar os trabalhos desenvolvidos durante o ano e, a partir dessa reflexão, organizar suas atividades para 1987.

Pastoral Operária e a formação do trabalhador desempregado

A Comissão Diocesana de Pastoral Operária tem realizado vários trabalhos importantes. Entretanto, dois deles merecem especial atenção: o Congresso dos Trabalhadores e o Grupo de Desempregados.

A principal função do Grupo de Desempregados é reunir as pessoas sem trabalho. É discutir com eles o problema do desemprego e tentar várias experiências, no sentido de garantir dinheiro para passagens, remédios e alimentação. Por outro lado, esse agrupamento é também uma forma de manter o alento para prosseguir na luta.

Mas o grande trabalho desenvolvido por esse grupo foi a equipe de pesquisa. Sob a assessoria do IBASE, fez um trabalho de amostragem, pesquisando cerca de 5.000 pessoas em toda a área de Nova Iguaçu, a respeito do tema emprego/desemprego. A segunda fase desse trabalho foi desenvolvida pelo IBASE, que fez a listagem e classificação dos dados, discutindo depois, com a equipe, formas de aproveitamento desse material a serviço da pastoral, das comunidades e entidades preocupadas com este problema na Baixada Fluminense.

O Congresso dos Trabalhadores, realizado nos dias 20 e 21 de abril, reuniu significativo número de trabalhadores de várias categorias. Durante esses dois dias, se discutiu principalmente as dificuldades encontradas pelos trabalhadores na relação com os patrões, especialmente no que diz respeito à questão da greve. Ao final, foram tiradas várias sugestões, que serão refletidas e aproveitadas na caminhada da Comissão Diocesana de Pastoral Operária (CDPO). Certo é que o Congresso foi uma grande oportunidade para sentir a força dos trabalhadores de nossa diocese, na luta por um mundo melhor.

Seminário Diocesano Paulo VI realiza sua terceira festa

Nos dias 25 e 26 de outubro de 1986, realizou-se mais uma festa no Seminário.

Os alunos do Colégio das Irmãs (IESA) abriram a festa com danças populares, colorindo com suas roupas a grama verde do pátio. E nosso bispo, D. Adriano, presidiu a concelebração da Santa Missa.

Durante os dois dias, dez Comunidades trabalharam em suas barracas (Catedral, S. Francisco, Cruzeiro do Sul, Comendador Soares, Posse, Lajes, Paracambi, Nova Mesquita, N. Sra. de Fátima-São Jorge, Santa Eugênia), e também o grupo do Cursilho.

A "Banda", o "Pagode" e outras atrações, divertiram bastante os visitantes.

A Comissão da Festa agradece às Comunidades, o IESA e todas as demais pessoas que colaboraram para um ambiente festivo, um encontro fraterno e um lucro de Cz\$ 20.273,46 (vinte mil, duzentos e setenta e três cruzados e quarenta e seis centavos).

Pastoral da Juventude: Assumindo desafios

A Comissão Diocesana de Juventude quer atingir alguns objetivos. Objetivos que nascem como desafios às diversas dificuldades enfrentadas pelos jovens e seus grupos: pouca participação dos Grupos nos Regionais; pouco tempo para os jovens participarem melhor; dificuldade de formar lideranças e a falta de apoio nas Regiões e Paróquias.

Diante dessas dificuldades, eis os objetivos: enriquecimento na fé e na ação; formação e processo de iniciação; engajamento na Igreja; formação por etapa de caminhada; condições para o jovem atuar em movimentos populares até chegar à pastoral específica e à missão transformadora em todos os níveis; organizar as militâncias jovens; revisão das práticas e pontos básicos para o trabalho com iniciantes; intercâmbio entre os grupos; despertar o agir e, atingir os jovens do meio rural e das favelas; engajamento dos jovens de Crisma.

Em 1986 muita coisa foi feita:

- Curso sobre a realidade do trabalho, na Prata, com jovens coordenadores de Grupos;
- Concentração no Colégio das Irmãs (IESA), com os temas: Terra, Trabalho e Constituinte;
- Encontro com jovens militantes, que atuam na Comunidade, no Bairro, na Escola, no Sindicato, no Trabalho, no Partido Político...
- Curso de Análise da Sociedade, com o professor Ademir, de Niterói, duante dois fins de semana;
- Retiro na Casa de Oração, em outubro, para a Comissão Diocesana.

A avaliação de 1986 e o planejamento de 1987, ficou marcado para os dias 9, 10 e 11 de janeiro de 1987.

EXPEDIENTE

CAMINHANDO

Uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu — Rua Capitão Chaves, 60 — 26.220 — Nova Iguaçu/RJ — Telefone: 767-0472.

Coordenador de Pastoral:

Pe. Renato Stormacq

Responsável:

Pe. Gilberto Teixeira Rodrigues
Equipe de Redação: Jorge Luiz Soares, Ademir Peçanha, José Eduardo (Lino), Artur Messias, Neiva Gonçalves e Maria do Carmo.

Composto e impresso na Unigráfica Editora Ltda. — Rua Abraão Abdalla, nº 60 - Tel.: 791-4549 - Nilópolis/RJ.

REGIÕES EM NOTÍCIA

A nossa Diocese está dividida em 7 Regiões Pastorais. Essa divisão existe para um melhor aproveitamento dos recursos humanos; para uma troca mais frequente de experiências e uma avaliação mais aprofundada entre paróquias que têm vivências e problemas comuns.

Em próximos números de nosso Jornal, este espaço está reservado às Regiões Pastorais. Cada Região deve trazer suas notícias, avisos, comunicações e decisões tomadas. Assim ficarão mais conhecidas e prestarão um serviço à toda diocese.

Neste número apresentamos uma visão geral das paróquias que compõem cada Regional e, a quantidade de Comunidades (CEBs) existentes em cada paróquia.

REGIÃO 1

Coordenador: Pe. Marcus Barbosa Guimarães.

Reunião: 2ª sexta-feira. Catedral. 19:30h.

1. BNH — Sarapuí — «Cristo Ressuscitado».
2. Califórnia — «São José Operário» — 2 CEBs.
3. Jacutinga — «Santo Elias» - 2 CEBs.
4. K-11 — Sagrado Coração de Jesus.
5. Mesquita — «Nossa Senhora das Graças» — 6 CEBs.
6. Nova Iguaçu — «Nossa Senhora de Fátima e São Jorge» — 1 CEB.
7. Nova Iguaçu — «Santo Antonio de Jacutinga» — 4 CEBs.
8. Santa Eugênia — «Cristo Ressuscitado» — 3 CEBs.
9. Rocha Sobrinho — «Nossa Senhora de Fátima» — 2 CEBs.

REGIÃO 2

Coord.: Sebastião Cosme da Silva.
Reunião: 3ª terça-feira — 19:30h.

1. Belford Roxo — «Nossa Senhora da Conceição» — 3 CEBs.
2. Belford Roxo — «São Sebastião»
3. Cruzeiro do Sul — «Santa Rita de Cássia» — 7 CEBs.
4. Heliópolis — «São Judas Tadeu» — 1 CEB.
5. Jardim Gláucia — «Nossa Senhora Aparecida» — 8 CEBs.
6. Lote XV — «São Simon» — 15 CEBs.
7. Piam — «São João Batista» - 2 CEBs.
8. Prata — «Santo Antonio».
9. Santa Maria — «Nossa Senhora de Fátima» — 10 CEBs.

REGIÃO 5

Coord.: Sandoval Lopes de Araújo.
Reunião: 4ª sexta-feira — 19:30h.

1. Austin — «São Sebastião» — 8 CEBs.
2. Cacula — 3 CEBs.
3. Comendador Soares — «São Francisco de Assis» — 5 CEBs.
4. Queimados — «Nossa Senhora da Conceição» — 2 CEBs.
5. Queimados — «Nossa Senhora de Fátima» — 5 CEBs.
6. Queimados — «São Francisco de Assis» — 5 CEBs.
7. Queimados — «São João Batista» — 1 CEB.

REGIÃO 3

Coord.: José Isaac Zão.
Reunião: 1º domingo — 14:30h.

1. Engenheiro Pedreira — «Senhor do Bonfim» — 4 CEBs.
2. Japeri — «Nossa Senhora da Conceição» — 6 CEBs.
3. Lajes — «São Sebastião» — 5 CEBs.
4. Paracambi — «São Pedro e São Paulo» — 6 CEBs.

REGIÃO 6

Coord.: Pe. Marcos Ockerman
Reunião: 4ª terça-feira.

1. Bairro da Luz — «Santa Luzia» — 6 CEBs.
2. Cabuçu — «Nossa Senhora de Fátima» — 5 CEBs.
3. Guandu — «Santo Agostinho» - 5 CEBs.
4. Marapicu — «Nossa Senhora da Conceição» — 3 CEBs.
5. Rosa dos Ventos — «Nossa Senhora da Conceição» — 7 CEBs.

REGIÃO 4

Coord.: Frei Atamil Vicente de Campos.
Reunião: 2ª terça-feira — 19:30h.

1. Edson Passos — «Nossa Senhora de Fátima» — 6 CEBs.
2. Nilópolis — «Nossa Senhora Aparecida» — 3 CEBs.
3. Nilópolis — «Nossa Senhora da Conceição» — 6 CEBs.
4. Nova Mesquita — «São José Operário» — 1 CEB.
5. Olinda — «Santíssima Trindade» — 2 CEBs.
6. Olinda — «São Sebastião».

REGIÃO 7

Coord.: Maria de Lourdes Santos
Reunião: 3ª sexta-feira — 19:30h.

1. Miguel Couto — «São Miguel» — 6 CEBs.
2. Parque Flora — «Nossa Senhora das Graças» — 9 CEBs.
3. Posse — «Sagrada Família» - 4 CEBs.
4. Santa Rita — «Santa Rita» - 4 CEBs.
5. Tinguá — «Nossa Senhora da Conceição» — 4 CEBs.
6. Vila de Cava — «São Sebastião» — 3 CEBs.

NOSSA IDENTIDADE

(continuação da 1ª página)

b) cada Igreja particular tem sua identidade própria: sobre o fundamento comum se constrói e realiza a identidade própria e característica de cada Igreja particular. Contudo que essa identidade própria possa exprimir a identidade maior da Igreja Católica, universal. O fato da encarnação de Jesus Cristo num determinado momento histórico, num povo particular, numa cultura determinada, exige que a Igreja também seja sempre uma Igreja encarnada. De tal maneira que não seria nunca possível à Igreja do primeiro século permanecer a mesma até o século XX. De tal maneira que a Igreja de Lisboa, por exemplo, não poderá ser hoje a Igreja que foi no século XV. Cada Igreja assume a sua história e faz a sua história. Como comunidade de santos.

c) o que faz a identidade da Igreja particular: em todas as Igrejas particulares o princípio dinâmico da encarnação, da atualização e da ação apostólica será sempre o Espírito Santo. Mas o Paráclito age em situações concretas, muito determinadas. Assim ajunta-se como segundo elemento o Povo de Deus que faz a Igreja particular. Dizer Povo de Deus é envolver as comunidades de base, as paróquias, as regiões; é envolver também o irmão bispo, os irmãos padres, os religiosos e religiosas, os leigos engajados; é envolver os problemas e desafios sociais de todos os tipos; é envolver as iniciativas pastorais, assumidas no correr da história da diocese; é envolver os dons e virtudes próprios dessa região e desse Povo tão complexo. É claro: a identidade da Igreja particular vai evoluindo

na medida dos acontecimentos, pastorais ou não, na medida das pessoas tão variadas e na medida da própria caminhada.

d) missão do irmão bispo: pela natureza do seu ministério — do seu carisma funcional de bispo — o bispo tem um papel muito importante, às vezes importante demais, na elaboração da identidade de uma Igreja particular. Muitos traços da identidade da Igreja particular são traços da personalidade pastoral (e também humana) do bispo diocesano e, em certos aspectos, do presbitério. Compreende-se: a visão eclesiológica, isto é: a visão da Igreja, o conceito de Igreja que o bispo (e o presbitério) tem, exercerá uma influência profunda no desenrolar de toda a Pastoral. Se o bispo entende a Igreja como «lugar» da hierarquia e da disciplina (admita-se ou não: «Igreja — quartel»), é claro que toda a Pastoral vai refletir essa visão. Se o bispo entende a Igreja como um serviço de amor, é claro também que toda a Pastoral será entendida como um serviço de caridade prestado aos irmãos. O episcopado pertence à essência de nossa Igreja. Daí sua extraordinária importância para toda a vida da Igreja particular, com reflexos também na Igreja universal. Podemos, à luz da experiência histórica de nossa Igreja, afirmar que o bispo marca a diocese com a marca de que é marcado. A marca fundamental deveria ser a marca de Jesus Cristo no sentido paulino: «Eu trago em meu corpo as marcas de Jesus» (Gál. 6,17). Mas pode ser que outras marcas se sobreponham à marca de Jesus Cristo, por ex. a marca da ambição, a marca do poder, a marca da vaidade etc. — todas essas fragilidades humanas que não se

detém a porta dos «paços episcopais» — e aí sentimos os efeitos dessas marcas no trabalho pastoral. No entanto não devemos exagerar a influência do bispo, porque, ao menos em nossos dias de consciência eclesial mais apurada, a influência do Povo de Deus, a influência dos carismáticos de vários aspectos dá à ação pastoral da Igreja particular, e assim à sua identidade, uma contribuição própria inegável.

x x x

Em artigos posteriores tentarei determinar a identidade de nossa diocese por meio das nossas linhas pastorais. Em certo momento histórico temos de parar para refletir sobre nossa caminhada. E aí, com a graça do Espírito Santo, descobriremos certos traços próprios de nossa Igreja particular. Mais: também com a graça do Espírito Santo, descobriremos na riqueza da mensagem de Jesus Cristo — tesouro transbordante de «coisas novas e velhas» (cf Mat. 13,52) — as pistas seguras que de um lado mostram a caminhada feita até agora e do outro nos ajudam a ficar fiéis àquele que é o «caminho, a verdade e a vida» (cf Jo 14,6). Estas pistas transformam-se em linhas pastorais que unem todo o nosso esforço pastoral; que unem os seguidores de Jesus entre si; que unem a Igreja particular com a Igreja universal; e sobretudo que unem esta Igreja peregrina com Jesus Cristo e com o Pai pelo vínculo do amor que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (cf Rom 5,5). As linhas pastorais mostrarão os traços de nossa Igreja particular, sua fisionomia, sua personalidade, sua identidade pastoral.

Convênio

Cáritas - INAMPS

O Convênio CARITAS-INAMPS foi assinado, solenemente, no auditório do IAPAS-Nova Iguaçu, a 27 de outubro de 1986.

A discussão do convênio começou muito antes do dia da assinatura. Foi solicitada a nossa participação, em consequência do êxito da cooperação diocesana no convênio para erradicação do dengue. Para nós, da Cáritas, o problema apresentava-se, mais uma vez, na possibilidade de prestar ou deixar de prestar um serviço à comunidade. A outras cabeças ocorrem, talvez, justificativas diferentes: Igreja assumindo funções do Poder Público?... A pessoa do nosso bispo usada pela campanha eleitoral do Partido no poder?...

É assim mesmo: as atitudes humanas são passíveis das mais contraditórias interpretações. Objetivamente, o convênio CARITAS-INAMPS nos coloca ante problemas técnicos e ideológicos: é de nossa competência nos deixar envolver em determinado tipo de atividade? Aliando-nos, momentaneamente, aos Poderes Públicos, estaremos renunciando e jogando fora o nosso papel de consciência crítica do Sistema?...

POR QUE ACEITAMOS O CONVENIO?

Problemas técnicos: os serviços de saúde solicitados à CARITAS são função da Prefeitura. Mas a verba destinada a esses serviços ou é aplicada ou volta para o orçamento da União. O INAMPS não vê possibilidade de acordo, no momento, com as Autoridades do Município. A Federação do Movimento Amigos de Bairro (MAB) se confessa desprovido de infra-estrutura para gerenciar e tocar projeto de tal envergadura. Restava a Diocese, através da CARITAS. Para nós, ocasião de socorrer, concretamente, o homem caído na estrada. Ou não?

Problemas ideológicos: por que a CARITAS — entidade eclesial —, aceitou o convênio? Porque nos últimos 20 anos nosso povo tem cobrado, de forma organizada, os seus direitos. São congressos, manifestações, passeatas, denúncias e indignações, as mais numerosas e justificadas. Após todos esses esforços, o que se percebe é um certo cansaço, o esvaziamento numérico nas manifestações; a desmobilização, sem que a situação do povo haja melhorado.

SERVIÇO DESINTERESSADO AO POVO

Assinamos o convênio CARITAS/INAMPS atraídos pelas seguintes motivações imediatas: É ocasião do povo organizado dar passo em frente, assumindo a gestão concreta de seus problemas. ● Abre-se a possibilidade da gerência comunitária dos serviços de saúde em nossos bairros. ● A gestão comunitária será, certamente, mais sensível do que a da Previdência Social. Inclusive, mais acessível à cobrança direta. ● Nossas comunidades se acostumarão com serviços melhores; daí, não se conformarão mais com serviços ruins. ● Finalmente, é dinheiro do povo, gerido pelo povo.

Como CARITAS — entidade da Diocese de Nova Iguaçu —, assumimos um serviço de emergência, de maneira provisória e, partidarmente descomprometida. Nossa responsabilidade será repassada à instância competente, no caso, a Prefeitura, tão logo esta se responsabilizar com seriedade.

Assumimos o convênio como serviço, em total desinteresse e independência, na certeza de que não nos deixaremos usar eleitoralmente.

CEBs: Povo de Deus em busca da Terra Prometida

Cerca de 1.600 pessoas participaram, em Trindade/Golás, de 21 a 25 de julho, do 6º Encontro das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Nossa diocese esteve representada por 12 companheiros: Pe. Marcus Barbosa Guimarães (Rocha Sobrinho); Maria de Lourdes Santos (Casa de Oração); Maria Lujan Silva Rocha Sobrinho; Maria Brasilina Machado Cunha (Santa Maria); Georgina Alves (Lote XV); Francisco de Assis (Lote XV); Aristides Paganotti Cruzeiro do Sul); Antonio Lisboa (Paracambi); Manoel Vicente Alves (Paracambi); Maria de Fátima Braz (Prata); Lúcia Inês Cardoso da Silva (Miguel Couto); e Sônia Ferreira Martins (Queimados-Conceição).

Em Trindade viveram grandes momentos de celebração, reflexão e partilha. Conheceram a realidade das Comunidades brasileiras, e trouxeram pistas que ajudam as CEBs da Baixada a amadurecer a caminhada:

● A Palavra de Deus, força das CEBs, que

ilumina a caminhada e a luta pela transformação da sociedade.

● Os ministérios que fazem da Igreja uma Comunidade servidora.

● A ação política dos cristãos. A gente ainda se embarça no compromisso político. Ainda é difícil a ligação Fé-Política. Mas é preciso acompanhar os que atuam nos meios populares e assumir a causa de negros, índios, lavradores...

● As celebrações onde os mártires do campo e da cidade se fizeram presentes, fortificando nossa ação e comunhão.

● O Ecumenismo que revela a possibilidade de união com outros cristãos, nas lutas comuns.

● O engajamento em entidades, sindicatos, movimentos populares. Lavradores e operários demonstrando consciência de classe e política.

O desafio agora é preparar o próximo encontro, em 1989, em Caxias, aqui na Baixada.

Calendário Pastoral

DEZEMBRO DE 1986

Dia 2 (Terça) — 9h: Reunião mensal dos Agentes de Pastoral — Cenfor; 15h: Comissão de Vocações, Missões e Ministérios — Cepal.

Dia 4 (Quinta) — 9h: Festa-feira do Clube de Mães — Sind. dos Metalúrgicos.

Dia 6 (Sábado) — 7:30h: Comissão Diocesana de Família — Catedral; 8h: Equipe Diocesana de Crisma — Cepal; 9h: Comissão Diocesana de Justiça e Paz — Cenfor; 15h: Comissão Diocesana de Juventude — Cepal; 15h: Comissão Diocesana de Circulo Bíblico — Cepal.

Dia 7 (Domingo) — 14:30h: Região Pastoral 3.

Dia 9 (Terça) — 9h: Conselho Presbiteral — Cepal; 19:30h: Região Pastoral 4 — São José Operário — Nova Mesquita.

Dia 12 (Sexta) — 19:30h: Região Pastoral 1 — Catedral.

Dia 13 (Sábado) — 8h: Assembléia de Avaliação das Comissões — Seminário; 14h: Comissão Pastoral Operária — Catedral.

Dia 16 (Terça) — 9h: Reunião do Clero — Casa de Oração.

Dia 18 (Quinta) — 9h: Conselho Pastoral — Cepal; 19h: Comissão de Catequese — Catedral.

Dia 19 (Sexta) — 19:30h: Região Pastoral 7.

Dia 20 (Sábado) — 9h: Comissão de Justiça e Paz — Cenfor; 9h: Comissão de Liturgia — Cepal.

Dia 23 (Terça) — 9h: Conselho Presbiteral — Cepal; 19:30h: Região Pastoral 6.

Dia 25 (Quinta) — Natal.

Dia 26 (Sexta) — 19:30h: Região Pastoral 5. Preparação da CF-87 — Cáritas — Equipe de pesquisa sobre Batismo.

LEIA! DISCUTA! DIVULGUE!

"CAMINHANDO"

Junto a este exemplar está indo uma folha anexa. Nela se encontra uma ficha de assinatura e uma folha de avaliação. Responda a pesquisa e envie-nos junto com seu pedido de assinatura.

Assine já, «Caminhando!»

Cartas - Cartas - Cartas

Esta parte do «Caminhando» é sua. É uma parte importante para o bom desenvolvimento e aperfeiçoamento do nosso Jornal. É importante porque você é importante. É importante porque não queremos fazer um Jornal para você, mas sim com você. Queremos estar em constante diálogo. Ouvir suas opiniões, seus apelos, partilhar alegrias e angústias. Ouvir sua crítica ou seu incentivo. Ser um jornal do povo da Diocese feito com o Povo e pelo próprio Povo.

Mas não se esqueça! Qualquer colaboração deve chegar às nossas mãos até o dia 15 de cada mês.

Desde já agradecemos sua participação!